



Estratégias intersetoriais e ações de controle dos cânceres da mulher: revisão de literatura

Márcia Gisele Peixoto Kades¹

¹ Enfermeira. Docente do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - JPR – Ji-Paraná, RO, Brasil. E-mail: marcia.kades@saolucasjiparana.edu.br

1. Introdução

O termo câncer é um usado para designar um conjunto de mais de 100 diferentes tipos de doenças malignas que têm em comum o crescimento desordenado de células, que podem invadir tecidos adjacentes ou órgãos a distância (INCA, 2021).

Os elevados índices de incidência e mortalidade por câncer do colo do útero e da mama no Brasil justificam a implantação de estratégias efetivas de controle dessas doenças que incluam ações de promoção à saúde, prevenção e detecção precoce, tratamento e de cuidados paliativos, quando esses se fizerem necessários (BRASIL, 2013).

Segundo o INCA (2015), as estratégias de detecção precoce de câncer visam ao diagnóstico de casos de câncer em fase inicial de sua história natural, podendo ter como resultado melhor prognóstico e menor morbidade associada ao tratamento.

A detecção precoce do câncer constitui-se de duas estratégias. A primeira refere-se ao rastreamento, que tem por objetivo encontrar o câncer pré-clínico ou as lesões pré-cancerígenas, por meio de exames de rotina em uma população-alvo sem sinais e sintomas sugestivos do câncer rastreado. A segunda corresponde ao diagnóstico precoce, que busca identificar o câncer em estágio inicial em pessoas que apresentam sinais e sintomas suspeitos da doença (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020). A maior parte dessas ações ocorre na atenção básica (BRASIL, 2013).

Mediante isso, o presente estudo, tem como objetivo, propor estratégias que podem ser implementadas pelas equipes de saúde, no contexto de prevenção dos cânceres de mama e colo uterino, tanto no âmbito da unidade de saúde quanto da comunidade.

2. Materiais e métodos

Trata-se de um estudo bibliográfico, exploratório e descritivo. O estudo bibliográfico refere-se a uma pesquisa elaborada a partir de material já publicado. Após a escolha e definição do tema, foi realizada uma busca de dados na Biblioteca Virtual de Saúde – Bireme e Scielo, e publicações on-lines do Ministério da Saúde, Conselho Federal de enfermagem – COFEN, com seguintes descritores: Detecção precoce; Câncer de mama; Câncer de colo uterino. Após a seleção do conteúdo encontrado, foram analisadas 25 publicações, posteriormente selecionadas 12 que atendiam aos objetivos do presente estudo, e continham conceitos e definições acerca do tema proposto. Em seguida, fez-se a exploração, análise, categorização, tratamento e interpretação dos resultados obtidos. Por se tratar de um estudo realizado a partir de dados disponíveis em bases de dados de circulação pública, não houve a necessidade da sua submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, com base no disposto pela Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde.

3. Resultados e Discussões

No contexto da Rede Temática de Oncologia, as Linhas de Cuidado dos Cânceres do Colo do Útero e da Mama implicam na organização de um conjunto de estratégias para organizar o fluxo dos usuários no sistema de saúde, de acordo com suas necessidades (BRASIL, 2013).

Corroborando com essa afirmação, Brasil (2016) e INCA (2019) afirmam que os gestores do Sistema Único de Saúde (SUS) são responsáveis por organizar o fluxo das mulheres em cada território desde a Atenção Básica até a oferta de cuidados paliativos. Possuem a tarefa de organizar os serviços de modo que eles sejam, de fato, acessíveis e resolutivos às necessidades da população.

Por meio do acolhimento, compreendido como uma escuta atenta e qualificada, que considera as demandas trazidas pelo usuário, a equipe de saúde define as ofertas da UBS para o cuidado e estabelece critérios que definem as necessidades de encaminhamento desse usuário para outro ponto da Rede de Atenção à Saúde (BRASIL, 2016).

O caderno de Atenção a Saúde das mulheres do Ministério da Saúde (2016) destaca a necessidade de facilitar ao máximo o acesso de mulheres dentro da faixa etária preconizada para as ações de rastreamento aos serviços de saúde. Com esse objetivo, cada localidade deve planejar seus processos de trabalho, incluindo estratégias que podem envolver a flexibilização da agenda das equipes para as ações de rastreamento, a realização de busca ativa nos domicílios e espaços comunitários, e a solicitação de mamografia de rastreamento por parte de médicos e enfermeiros.

É necessário traçar metas juntamente com a equipe da unidade para aproveitar a vinda da mulher na UBS, e, também descobrir estratégias para atrair as mesmas até a unidade de saúde para reduzir o problema, algumas ações podem ser realizadas como o desenvolvimento de ações para motivá-las a realizarem os exames. Para isso, é necessária a implantação e/ou implementação de programas efetivos, eficazes e permanentes nos serviços de saúde (AMARAL; GONÇALVES; SILVEIRA, 2017).

Segundo os dados do INCA (2014), o Brasil apresenta importantes falhas na abordagem dessas importantes morbidades e seu diagnóstico e tratamento muitas vezes não são realizados em tempo oportuno, gerando menor sobrevida (em cinco anos) das pessoas diagnosticadas, em comparação com países desenvolvidos (50%-60% contra 85%). Estima-se que 12% a 20% das brasileiras entre 25 e 64 anos nunca realizaram o exame citopatológico, que é a principal estratégia de rastreamento do câncer de colo do útero e de suas lesões precursoras.

Os autores Santos e Varela (2015) em seus estudos, apontam que as mulheres negligenciam a importância do preventivo por fatores como o desconhecimento da prevenção do câncer uterino, do medo e vergonha e outros de ordem pessoal

Wunsch *et al* (2011) relata que existe uma interferência dos aspectos culturais, assim eles podem influenciar, nas questões que estão relacionadas aos valores femininos, como a maneira como as mulheres expõem seu corpo. Portanto, o atendimento realizado por um profissional masculino na realização do exame preventivo de colo de útero pode tornar-se uma barreira para essas mulheres.

Esses fatores dificultam o acesso das mulheres aos métodos diagnósticos e ao tratamento adequado e oportuno resultam na chegada das pacientes em estágios mais avançados do câncer de mama, piorando o prognóstico (INCA, 2019).

Assim é necessário que haja uma busca constante das pacientes que realizam os exames e não voltam para buscar o resultado do exame, para que se dê continuidade à prevenção do câncer de colo do útero (AMARAL; GONÇALVES; SILVEIRA, 2017). Desta forma, as equipes devem realizar busca ativa das mulheres tanto para a realização do exame, quanto para a avaliação do resultado e seguimento.

O INCA (2015) no tocante as ações de controle dos cânceres, descreve:

A necessidade de se realizar intervenções que vão além dos modelos biomédicos de assistência, sendo que a educação em saúde constitui um conjunto de estratégias para a promoção da qualidade de vida de indivíduos, famílias e comunidades por meio da articulação de saberes técnicos e populares, de recursos institucionais e comunitários, de iniciativas públicas e privadas, abrangendo multi-determinantes do processo saúde-enfermidade-cuidado. Desta forma, as equipes devem investir também em ações extra-muros, como palestras, ações de coleta de preventivo em locais onde haja grande concentração de mulheres, como fábricas etc.

As ações educativas devem ser amplas, abrangendo ações presenciais e também midiáticas para assim contemplar o maior número de mulheres possível. Segundo Peuker *et al* (2017), os materiais impressos, assim como as companhas de mídia, não visam substituir a orientação do profissional, mas atrair a população aos serviços de prevenção de doenças, e auxiliar no processo de construção do saber, como meio de chamar a atenção para o assunto, levantando questionamentos e preocupações a respeito da saúde.

Segundo o INCA (2021), a detecção precoce recebe grande atenção da população e dos meios de comunicação em razão da premissa de que quanto mais cedo o câncer for identificado, maiores são as chances de cura (INCA, 2021).

Outro fator de fundamental importância, é a acolhida das mulheres que buscam a unidade de saúde. O profissional precisa romper uma série de estigmas que essa mulher traz consigo, referentes a coleta do exame preventivo. Um estudo com o objetivo de analisar o papel do enfermeiro na prevenção do câncer de colo uterino, concluindo que a ênfase do papel do enfermeiro está na humanização no atendimento da consulta e exame citopatológico (AMARAL; GONÇALVES; SILVEIRA, 2017). Ou seja, é importante que o profissional esteja atualizado quanto a técnica do exame e demais conhecimentos inerentes, porém é a abordagem, a escuta qualificada, que irá determinar ou não a adesão da mulher.

4. Considerações finais

Os cânceres de mama e colo uterino são os mais incidentes entre as mulheres, e comumente são diagnosticados tardiamente. São vários os fatores que contribuem para o diagnóstico tardio, desde as questões culturais, as rotinas de atendimento das unidades, agendas dos profissionais etc. As políticas de saúde recomendam que no tocante as ações de prevenção do câncer, as equipes estejam sempre atuantes, desenvolvendo ações preventivas, porém os estudos mostram uma realidade diferente, com grande maioria dos diagnósticos ocorrendo tardiamente.

Dentre as principais ações que as equipes precisam implementar diariamente, a captação da mulher que vem a unidade por motivos distintos, a busca ativa através do agente comunitário de saúde, tanto para a realização dos exames quanto para avaliação dos resultados e seguimento quando necessário, a humanização do atendimento, ações educativas contínuas, presenciais e midiáticas, e principalmente a integração e articulação com outros setores e serviços, levando a temática do câncer de mama e colo do útero para ambientes externos a unidade. Essas ações podem ocorrer por meio de parcerias com instituições de ensino, com instituições comerciais entre outros.

5. Referências

AMARAL, M. S.; GONÇALVES, A. G.; SILVEIRA, L. C. G. **Prevenção do câncer de colo de útero: a atuação do profissional enfermeiro nas unidades básicas de saúde.** Goiás. Revista Científica FacMais, Volume. VIII, Número 1. Ano 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde – CNS- Conselho Nacional de Saúde: Resolução Nº 466, De 12 De Dezembro De 2012 Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 124 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 13)

Brasil. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 230 p.: il.

Instituto Nacional de Câncer - INCA. **Estimativa 2014:** incidência de câncer no Brasil/ Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, Coordenação de Prevenção e Vigilância. Rio de Janeiro: INCA, 2014.

Instituto Nacional de Câncer - INCA. **Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil/** Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva – Rio de Janeiro: INCA, 2015.

Instituto Nacional de Câncer - INCA. **A situação do câncer de mama no Brasil: síntese de dados dos sistemas de informação.** / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – Rio de Janeiro: INCA, 2019.

Instituto Nacional de Câncer - INCA. **Deteção precoce.** [Brasília, DF]: Instituto Nacional do Câncer, 2021. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/controlado-cancer-do-colo-do-uterio/acoes-de-controlado-deteccao-precoce>

PEUKER, A. C. *et al.* **Construção de um material educativo para a prevenção do câncer de colo do útero.** Estudos Interdisciplinares em Psicologia, Londrina, v. 8, n. 2, p. 146-160, dez. 2017.

SANTOS, A. C. S.; VARELA, C. D. S. **Prevenção do câncer de colo uterino.** Bahia. Revista Enfermagem Contemporânea. 2015 Jul./Dez.;4(2):1

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO report on cancer: setting priorities, investing wisely and providing care for all. Geneva: WHO, 2020. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/330745>.

WUNSCHI, S. *et al.* **Coleta de citopatológico de colo uterino: saberes e percepções de mulheres que realizam o exame.** Rio Grande do sul. R. Enferm. UFSM 2011 Set/Dez;1(3) 360-368